

PROJETO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO: BRINCADEIRAS NA FLORESTA E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Izaíra da Silva Gil ¹
Selma Oliveira dos Santos ²

RESUMO

O presente artigo apresenta o trabalho desenvolvido no decorrer do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos e Organização do Trabalho Docente, parceria da Universidade do Estado do Amazonas com a Secretaria Municipal de Educação, Manaus-AM, que teve como diferencial a formação em serviço. O desenvolvimento do projeto aconteceu em uma escola de Educação Infantil situada na região Norte da cidade de Manaus, onde a equipe de formação da UEA foi à escola ministrar as aulas e dar suporte para o desenvolvimento do projeto junto aos alunos e professores. Tendo como objetivo analisar e descrever como aconteceu este processo, pontuar a colaboração para a formação do professor na prática docente e aplicabilidade do conhecimento desenvolvido junto às crianças, por meio do projeto de ensino de acordo com as peculiaridades e necessidades da escola, e analisar como essa prática colaborou para o desenvolvimento de metodologias de ensino e desenvolvimento das crianças. Destaca-se como resultado desse trabalho o grande aprendizado de novas práticas para o desenvolvimento na sala de aula, o envolvimento a partir da necessidade de aprendizagem vinda da criança e a mudança significativa na prática docente do professor e seu olhar para o processo de avaliação.

Palavras-chave: Brincadeiras. Educação Infantil. Formação.

INTRODUÇÃO

Pensar em uma Educação de qualidade é fundamental para o desenvolvimento social e a necessidade de uma formação integral dos indivíduos. Para tanto, a formação do professor deve ser prioridade constante, pois é a formação que qualifica o docente para atender em sala de aula as necessidades não só sociais, mas para atender as necessidades do ser humano como ser complexo e em desenvolvimento passivo de direitos e deveres, aos quais irá experienciar nas mais diversas possibilidades de aprendizagem que a escola possa oferecer.

Desta forma, o Projeto de Formação em Serviço – OFS foi uma inovação para a estrutura até então realizada, pois o profissional se deslocava do seu ambiente de trabalho para participar de uma formação, comprometendo assim, o planejamento que estaria acontecendo durante esse período. A OFS trouxe a estrutura da Universidade do Estado do Amazonas para normalmente, sob a responsabilidade dos ADS – Assistentes de Docência, acadêmicos das

¹ Pós-graduada em Coordenação Pedagógica- UFAM, Professora efetiva da SEMED– Manaus-Am. Pós – graduanda em Gestão de Projetos e Organização do Trabalho Docente Universidade do Estado do Amazonas – UEA, izagil@bol.com.br.

² Professora Orientadora. Mestre em Educação Matemática, professora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, ssoliveira@uea.edu.br.

Licenciaturas da UEA, com formação para o desenvolvimento das aulas durante o período em que o professor estava estudando.

Tomamos como objetivo deste trabalho: analisar e descrever como aconteceu este processo, pontuando a colaboração para a formação do professor na prática docente e aplicabilidade do conhecimento desenvolvido, junto às crianças, através do projeto de ensino de acordo com as peculiaridades e necessidades da escola, e ainda analisar como essa prática colaborou para o desenvolvimento de metodologias de ensino, processos de avaliação e desenvolvimento das crianças.

Para tanto, foram utilizados os autores que tem suas obras caracterizadas sobre a educação como um todo, vivências da formação do professor e a prática docente, como: Libâneo (2011), Kishimoto (2017), Oliveira (2011) entre outros.

Abordou-se sobre o processo de aprendizagem na Educação Infantil, o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 e a atual Base Nacional Comum sobre as potencialidades e experiências que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil. Além disso, descreveremos o processo metodológico que foi utilizado para o desenvolvimento do projeto, apontando as principais metodologias utilizadas, diagnóstico levantado através da entrevista com as crianças, e com a comunidade. E ainda, o relato das atividades desenvolvidas a partir das necessidades de aprendizagem pelas crianças na escola e o tempo em que foram realizadas.

Por fim, apresentaremos os resultados e as discursões dentro do que foi desenvolvido e do que se esperava para a prática docente e as possibilidades de aprendizagem na execução do projeto, fazendo a relação da teoria desenvolvida junto aos professores com a prática registrada no projeto de ensino, leituras postas a seguir.

METODOLOGIA NO PROJETO DE APRENDIZAGEM

O projeto caminhou pelo estudo aprofundado do referencial teórico necessário para fundamentar a prática docente e o trabalho com a metodologia do Projeto de Ensino entre as disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, Projeto de Aprendizagem e Gestão, Escola Currículo e o significado do trabalho Docente, O cotidiano e as culturas escolares, Ciência Letramento e Currículo: epistemologia do trabalho docente, e ainda Orientação para o TCC. Foi realizado, pela professora formadora no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, o

diagnóstico através da estratégia de entrevista e questionário junto aos alunos, junto aos alunos, pais e professores. Os resultados foram apresentados à equipe docente para, a partir dos dados mensurados, construir coletivamente um projeto coerente com as necessidades de aprendizagem apontadas.

Para instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista. “A entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.” (LAKATOS; MARCONI. 2003, p. 195). Considerada fundamental para a compreensão das práticas tanto na visão dos professores, quanto do pedagogo e gestor vislumbrando a prática dentro do cenário da escola.

A entrevista serviu para a realização do mapeamento da realidade escolar, a construção da matriz problematizadora e a partir dela, o planejamento dos projetos de aprendizagens, desenvolvidos em sala de aula, cuja proposta foi alinhar brincadeiras tradicionais específicas da Amazônia, a fim de despertar a curiosidade, encantamento, e experiências de aprendizagem para as crianças da Educação Infantil.

Para a realização deste trabalho foi utilizada a metodologia do Projeto de Ensino, que busca envolver os participantes na construção do conhecimento. Foi necessária a Pesquisa Bibliográfica, para dar suporte ao trabalho na fundamentação teórica, buscando os autores que contribuem para temática.

A proposta idealizada foi: De maneira lúdica permitir as crianças deste CMEI o encontro entre a arte, a música, e sua cultura local como forma de expressão e experimentação que contemple o letramento na sua forma mais elaborada, conceitos matemáticos, narrativas, jogos, música e movimento, entre outros que colaboram para o desenvolvimento integral da criança, fazer fundamental nas potencialidades que se espera no Ensino Infantil. Através dos Jogos Indígenas, a experimentação de vivências que colaborem para a construção da identidade da criança, respeito e valorização da Cultura Amazônica a qual faz parte.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROJETO DE APRENDIZAGEM

A Constituição Federal (1988), a LDB (1996) e o Plano Nacional de Educação (2001) definem competências e responsabilidades para os princípios de ensino complementados com diretrizes e resoluções formuladas pelo Conselho Nacional de Educação. Esse contexto legal abrange o sistema educacional como um todo, desde os órgãos responsáveis nos níveis federal, estadual e municipal até as instituições de ensino.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 Art. 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”. Desta forma, é fundamental que o professor tenha a formação necessária para atender todos os aspectos de desenvolvimento esperados na criança, o que retoma a importância da formação contínua, pois qualifica este profissional para atuar na sala de aula de uma forma significativa para construção do conhecimento.

Muitos docentes buscam a formação continuada ao ingressar em cursos de pós-graduação, assim que iniciam sua carreira, entendendo a formação como necessária para a melhoria de sua prática no exercício do magistério, que se problematiza devido à diversidade não só de conhecimento, mas das potencialidades a serem desenvolvidas entre as mais diversas dificuldades encontradas em sala de aula.

Soares e Cunha (2010) refletem sobre a ausência de saberes pedagógicos, como sendo limitadora da ação-prática do docente, gerando assim, lacunas no decorrer do desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem. São pontuadas: a própria inexperiência, falta de saberes técnicos, a não valorização dos conhecimentos vindos com as crianças, o desconhecimento de práticas que colaborem para interdisciplinaridade e respeito à diversidade, postura ainda tradicionalista, entre outras.

Segundo Libâneo (2011, p.26) o ensino tem finalidade de: “converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos.” Dessa forma, o conhecimento de estratégias de ensino é fundamental para uma prática que reflita no ensino-aprendizagem o tipo de indivíduo que se espera para atuar na sociedade.

Diante do desafio que é o ensino desenvolvido na escola, concordamos com Libâneo (2011) ao se preocupar com a finalidade do ensino, pois é a partir das práticas desenvolvidas nesse espaço que se colabora para a formação dos indivíduos integralmente, com potencialidades para o exercício pleno da vida em sociedade. Por isso, retomamos a importância da formação continuada, para que o docente esteja construindo seu conhecimento diante da dinâmica em que se envolve a sociedade e também com a consciência do seu papel diante da condução do ensino-aprendizagem que leve a construção de potencialidades além do conhecimento teórico. A OFS trouxe para escola essa oportunidade de ressignificar as práticas pedagógicas para a construção de metodologias que colaborem para essa formação integral.

A escolha de trabalho foi realizada pela aplicação do Projeto de Ensino, escolha coerente com os desafios levantados no diagnóstico da escola, documento realizado após mapeamento, construindo uma matriz problematizadora que apontou questões sobre a família, docência, processo ensino-aprendizagem e gestão escolar. Para tanto, se fez necessário conhecer as particularidades do currículo, o que diz a Proposta voltada para Educação Infantil, e conhecer a escola como um todo complexo e cheio de possibilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi pensando para o envolvimento da escola com a colaboração de todos, desde a construção da matriz problematizadora. Buscou-se o envolvimento da família na realização das atividades, na sensibilização para o entendimento de como aconteceria essa formação, da interação entre a família e a escola, o próprio ato da entrevista com a família colaborou para a melhoria da relação família e escola.

As atividades práticas foram organizadas para contarem com a participação da família em todo processo. Elas aconteceram entre os meses de abril e maio, porém a exposição que aconteceria em maio no Sarau de Artes e Cultura foi transferida para o final de julho, aonde culminou o Dia da Família na Escola, para atender as demandas do calendário pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, com ações macro realizadas em todas as unidades de ensino do município, e que gerou uma participação maior da família.

Concordamos com Vygotsky (1994, p.23) quando ele aponta a interação entre adultos e crianças como uma ação que colabora diretamente para a aquisição de conhecimentos, caracterizando:

Caracteriza o desenvolvimento motor da criança e a interiorização das aquisições extrabiológicas e, em decorrência e apropriação da experiência sociohistórica dos adultos. Ou seja, as interações que acontecem entre a criança e os adultos que fazem parte da sua zona de desenvolvimento proximal colaboram diretamente para as práticas que ela venha a desenvolver. São essas relações que possibilitam adquirir hábitos, costumes, reconhecimento e práticas de jogos e brincadeiras que colaborem para o seu desenvolvimento.

Entende-se a criança como ser em fase de desenvolvimento, e que requer cuidados específicos, mas repleta de experiências, curiosidades, desejos, vontades, ser inserido em determinada cultura. É a partir dessas experiências que a criança aprende, cria, produz, forma-se, convive com o adulto e adquire habilidades próprias, desenvolvendo-se tanto nos aspectos cognitivos, físicos, quanto afetivos, e de convívio social. Das atividades coletivas podemos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

destacar a atividade feita com contação de história com uso do recurso pedagógico do fantoche para contação da Lenda do Guaraná e a dramatização da música Saga de um Canoeiro, música que faz parte do repertório cultural amazonense.

Sobre a primeira, reuniram-se as turmas do segundo período e foi preparado um cenário com fantoches para realizar a contação de história. Foi um momento de encantamento para as crianças que ficaram atentas à narrativa e após esse momento fizeram o reconto de forma oral na roda de conversa. Ao realizar o reconto as crianças fizeram o paralelo da lenda com o guaraná que consomem, ficaram encantados ao ver a semente do guaraná.

A dramatização da música Saga de um Canoeiro deu às crianças a possibilidade de experienciar a vida do canoeiro, através da sua interação com a canção, os objetos do cenário, a dramatização do canoeiro que vai pelo rio, que enfrenta as ondas do rio, que tem o corpo cansado, que usa o rio para o seu sustento, colaborando para a vivência das diversas linguagens e formas de expressão da criança, o que é importante na construção de sua identidade e na aquisição de novos conhecimentos.

Destacou-se também a atividade com os Jogos Indígenas. Essa atividade contou com a participação e colaboração de uma professora formadora da equipe OFS, especialista em Educação Física, que construiu, através de pesquisas, uma sequência de jogos praticados nas aldeias e que adaptados foram aplicados com as turmas.

A atividade em questão trouxe uma sequência inovadora como a corrida de toras, cabo de guerra sentado, imitação dos animais da floresta, caça do gavião. As crianças ficaram totalmente envolvidas e de forma interdisciplinar e lúdica adquiriram novos conhecimentos, tanto na parte motora, quanto dos jogos indígenas.

Kishimoto (2017) em seus estudos sobre a ludicidade aponta o jogo infantil como algo prazeroso, que leva ao desenvolvimento com efeitos positivos seja no desenvolvimento corporal nos desafios, na aquisição de valores, no crescimento das relações de afetividade e interação com seus pares no desenvolvimento de todo processo.

Destacamos dentro do processo de aprendizagem da criança as brincadeiras com intencionalidade de trabalhar a motricidade, pois no ato de movimentar o corpo a criança vai descobrindo suas potencialidades, interagindo com o mundo a sua volta e adquirindo noções de espaço, direcionamento, firmeza ao explorar seus próprios movimentos, adaptando-se ao meio, construindo seus processos de autonomia e desta forma, contribuindo para a sua aprendizagem:

De acordo com o pensamento de Oliveira (2011, p.128):

O educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta.

Reafirmamos assim, a complexidade do brincar na Educação Infantil, pois são as experiências desenvolvidas nas práticas que colaboram para construção do conhecimento. O professor deve se aprofundar diante das várias possibilidades que uma brincadeira com intencionalidade educativa pode colaborar para aprendizagem e também fugir de métodos mecanizados, já que essa prática irá refletir nas práticas sociais da criança.

As atividades foram avaliadas a partir da observação da participação, do interesse e o registro contínuo das atividades realizadas, mas também a exploração dos diálogos nas rodas de conversa, o que se tornou extremamente proveitoso para construir valores e estimular a autoavaliação nas crianças, que compartilhavam suas percepções sobre como foi sua participação na atividade proposta, seu comportamento, o que mais gostou de aprender, as atividades que mais gostou de participar, o que observou sobre os colegas, como gostaria que as atividades acontecessem.

Essa prática gerou resultados mais significativos, pois observamos um envolvimento maior das crianças na execução das atividades propostas e a superação de desafios como: a falta de comunicação, a execução nas atividades que exigiam um período maior de concentração, o gosto por participar das brincadeiras, a assimilação maior das experiências trabalhadas, combinados e regras estipuladas pela turma.

Desta forma, o ambiente escolar contribuiu significativamente para o desenvolvimento da criança em processo de formação, pois gerou oportunidades para o ser em desenvolvimento experienciar um conjunto de relações sociais e formas de organização que permitiram o desenvolvimento intelectual nas várias esferas através do professor. É importante ter clareza sobre o tipo de cidadão que se pretende formar e as práticas que podem colaborar não só para a construção do conhecimento, mas para qualidade de vida das crianças como um todo, valorizando a construção de conhecimentos que incentivem a solidariedade, a vida plena em sociedade, o diálogo, superação de qualquer de qualquer tipo de discriminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação do professor é de suma importância para a qualidade do ensino, no que tange a complexidade em dar a possibilidade para construção do

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

conhecimento, crescimento pessoal e social. Passa por sua qualificação a mudança de estratégias: no processo didático, no processo de ressignificação da prática docente, na busca por uma avaliação significativa, e na aquisição de novas metodologias e percepções sobre a educação e o tipo de ser que pretendemos formar para o amanhã.

O professor da Educação Infantil precisa além de toda bagagem teórica para a função, o entendimento que a criança amplia sua percepção de convivência nesta etapa, até então pautada na família, para experienciar e aumentar seu repertório de conhecimentos de si e dos outros a sua volta, em situações diversas de aprendizagem. A intencionalidade educativa faz parte de todo conhecimento desenvolvido, e o professor assume a postura de mediador entre a criança, foco principal da prática, as interações e brincadeiras que devem promover a sua aprendizagem de forma integral, considerando assim, a importância da formação em serviço, como colaboradora no fazer pedagógico.

O projeto que foi aplicado na escola a partir das orientações da OFS iniciou suas atividades realizando uma entrevista com as crianças da Educação Infantil, questionando sobre o que elas gostariam de aprender. Algo que provocou um encantamento nos professores com o projeto, porque ele fez a relação das necessidades de aprendizagem listadas após a análise da entrevista junto às crianças, com a identidade da criança e seu contexto cultural amazônico disposto nas doze experiências de aprendizagem da Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação. O que torna este fazer de extrema relevância na aprendizagem significativa, pois, mostrou que a criança da Educação Infantil tem desejo sobre aquilo que espera aprender, e ainda, o extremo respeito ao ser em desenvolvimento, e a preocupação sobre o cidadão em formação.

Diante da problemática pode-se afirmar que a OFS realizou seu papel contribuindo para uma significativa mudança dentro da escola, pois partir dos conteúdos trabalhados pela tutora foram ressignificados saberes técnicos da formação do professor, discussão de novas metodologias fazendo o paralelo entre a teoria e a prática. Houve também a troca de conhecimentos, em que os profissionais envolvidos realizaram um diálogo com as metodologias empregadas em sua sala e o ganho no desenvolvimento dos das crianças. Após a prática, foram realizados: relatos, produção de texto, debates de teorias, explanação das disciplinas, produção de resenha, construção de projetos, aplicação junto às crianças, exposição aberta à comunidade, várias atividades desenvolvidas e executadas em conjunto.

Das atividades desenvolvidas com as crianças observamos que o objetivo proposto foi concluído com êxito, pois as várias atividades contribuíram para a aquisição de novos conhecimentos e posturas, para o fortalecimento da identidade e interação ativa nas atividades

que envolveram brincadeiras, jogos, modelagens, dramatizações, conceitos de sustentabilidade, biodiversidade, narrativas, conceitos matemáticos, entre outros.

Houve o envolvimento e aumento da participação dos pais na colaboração e acompanhamento das crianças na realização das atividades, com maior retorno das pesquisas enviadas para casa, principalmente na doação de materiais recicláveis, arrecadação de materiais de limpeza para gincana, envio de objetos de artesanato da cultura Amazonense para exposição. Um aumento da frequência da família na escola, observamos a melhora no diálogo com o professor, o envolvimento e participação da escola como um todo, gerando um clima harmonioso, e uma troca significativa de saberes.

Do processo de avaliação houve o estímulo a novas práticas como: o estímulo ao diálogo nas rodas de conversa, exercício da autoavaliação que não fazia parte da rotina do CMEI, avaliação de valores desenvolvidos a cada atividade realizada e o registro, o relato das percepções sobre as atividades que participou. Essas ações contribuíram muito para a mudança de comportamento na sala de sala de aula, agregando a construção de valores para identidade da criança no respeito, solidariedade, cuidado com o outro e com o patrimônio da escola.

Por fim, ressaltamos a importância deste trabalho como fonte para a pesquisa sobre a Formação de Professores, o aprendizado de novas práticas para o desenvolvimento na sala de aula, o envolvimento a partir da necessidade de aprendizagem vinda da criança e a mudança significativa na prática docente, e aprendizagem de novas metodologias de avaliação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação: **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação** / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014. Disponível em: < http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: maio de 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. 15^a. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2017.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. Rev. Eampli. São Paulo: Atlas, 2003.

LDB, Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394.** 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em março de 2019.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J.F; TOSCHI, MIRZA. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Sandra Regina e CUNHA, Maria Isabel. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade.** Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. disponível no site: <http://books.scielo.org> consulta em 13/11/2018, às 20:12 h.

OLIVIERA, Zilma Ramos. **Educação Infantil fundamentos e métodos.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.